

no REDOME, tornando assim o transplante de medula óssea uma alternativa terapêutica mais acessível.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.800>

799

ADAPTAÇÕES NAS PRÁTICAS DA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA DE PERNAMBUCO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

I.P. Serur^{a,b}, G.C. Nascimento^{a,b}, I.C.V. Piscoya^{a,b}, G. Veras^{a,b}, C.C.C. Melo^{a,b}, G.O.M. Soares^{a,b}, M.F.M. Araújo^{a,b}, J.O. Vieira^{b,c}

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^c Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (CEON/HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Objetivos: Em meio à pandemia de COVID-19, a Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE) enfrentou desafios para seguir seu cronograma de atividades, tendo a necessidade de adaptação ao contexto de exceção, com o objetivo de garantir a segurança de seus ligantes. Este é um relato da experiência de como uma liga acadêmica pode se reinventar e manter em atividade respeitando o isolamento social. **Resultados:** Desde o mês de março de 2020, a LAHEPE teve suas atividades presenciais interrompidas devido à pandemia de COVID-19. Os ligantes tiveram que se ausentar dos ambulatórios de hematologia do Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, visto que o mesmo se tornou referência para o atendimento de casos de COVID-19 na cidade de Recife – PE. A partir de então, foram criadas formas de manter as atividades acadêmicas. As videoconferências por meio de aplicativos da web permitiram realizar reuniões para organizar as atividades dos membros e para a realização de aulas sobre temas da hematologia clínica e pediátrica, com seguimento do cronograma de atividades. Além disso, foram selecionados artigos recentes sobre relatos de casos da área para serem debatidos em grupo, como um clube de revista. Os projetos de extensão sobre anemia e doação de medula óssea foram realizados por meio de postagens nas mídias sociais, apresentando um engajamento significativo, além de interação do público, que pode tirar dúvidas e participar de questionários sobre os temas. Para dar seguimento aos projetos de pesquisa, foram utilizados formulários eletrônicos, com o fim de coletar dados epidemiológicos, bem como caracterizar o perfil do conhecimento dos estudantes de medicina acerca da doação de medula óssea, possibilitando a utilização dessas informações para composição de um estudo epidemiológico. **Discussão:** Frente à atual pandemia, universidades em todo o mundo adiaram ou cancelaram seus eventos presenciais, tomando medidas intensivas para prevenir e proteger os alunos e funcionários do Coronavírus. Embora compreendam a gravidade da pandemia, dentre as grandes frustrações dos que tiveram suas atividades

acadêmicas interrompidas incluem sentir-se improdutivos e menos ativos. Em todo o mundo, professores e alunos tiveram que adaptar-se à plataformas on-line para realização de suas atividades acadêmicas durante este momento extremamente difícil. Dessa maneira, a LAHEPE conseguiu manter-se ativa e seguir com seu cronograma de atividades, priorizando o isolamento social e a saúde mental dos ligantes. Para tanto, foi necessário realizar modificações e nos meios de comunicação, cancelando as atividades presenciais e fazendo uso de meios digitais. Mesmo com as atividades ambulatoriais suspensas, foi possível manter o aprendizado sobre a hematologia, que, no contexto, mostrou-se uma fonte importante de conhecimento sobre as complicações do COVID-19. Assim, as ferramentas como videoconferências e mídias sociais permitiram a atualização e aprendizado, mantendo o tripé ensino, pesquisa e extensão. Além de incentivar a produtividade dos ligantes, a LAHEPE foi um espaço de acolhimento em uma época de incertezas, impactando positivamente na saúde mental. **Conclusão:** É possível a adaptação das ligas acadêmicas às demandas do isolamento social ocasionado pela pandemia, flexibilizando suas atividades, ajustando-se às ferramentas tecnológicas e, por conseguinte, proporcionando o contato social, a saúde mental e a produtividade dos acadêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.801>

800

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR LINFOMAS NO ESTADO DO MATO GROSSO DE 2015 A 2019

J.R. Borges, K.N.S. Braz, F.C.F. Guerra, S.R.F. Salmeron, R.F.D. Santos, B.S. Tanaka, D.T.R.R. Lima, A.L. Yanai, P. Alegranci, A.M. Alessio

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT),
Campus Sinop, Sinop, MT, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por linfomas no estado do Mato Grosso de 2015 a 2019. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. Os dados foram coletados no sistema da base de dados da Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso, seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016 referente à ética em pesquisa. Os resultados tabulados foram analisados no programa Excel e os dados expressos em frequências relativas e absolutas. **Resultados:** Foram registrados 302 óbitos, dos quais 207 (68,54%) por linfoma não Hodgkin de outros tipos e tipo não especificado, 40 (13,25%) linfoma não Hodgkin difuso, 29 (9,60%) linfoma de Hodgkin, 14 (4,64%) linfoma de células T cutâneas e periféricas e, 12 (3,97%) linfoma não Hodgkin folicular. Quanto ao sexo, foram 184 (60,93%) masculino e 118 (39,07%) feminino. A maioria dos óbitos concentrou-se acima de 55 anos representando 195 (65,2%) casos. Quanto a divisão por cor/raça, a distribuição foi 159 (52,7%) parda, 122 (40,4%) branca, 17 (5,6%) preta, 3 (1%) indígena e 1 (0,3%) não identificado. Quanto ao ano de notificação dos óbitos, 62 (20,52%) em 2015; 56 (18,54%) em 2016; 58 (19,20%) em 2017; 60 (19,86%) em 2018; e 66 (21,85%) em 2019. Quanto a macrorregião da residência, 187 (61,9%) centro-norte, 41 (13,6%) norte, 29 (9,6%) sul, 27

(9,0%) oeste, 11 (3,6%) leste, 6 (2,0%) outros estados e 1 (0,3%) ignorado. **Discussão:** Os resultados permitem traçar um perfil dos óbitos na região Centro-Oeste do Brasil, especificamente no estado do Mato Grosso. O linfoma não Hodgkin de outros tipos e tipo não especificado é o mais frequente, bem como o sexo masculino, idade acima de 55 anos e cor parda, o que corrobora com os achados descritos na literatura. De acordo com os dados, é possível verificar que a notificação dos óbitos foi constante em todos os anos e, a região centro-norte com o maior número de óbitos, compreende as cidades em torno da capital Cuiabá. **Conclusão:** Observa-se que a maioria dos casos notificados foram linfoma não Hodgkin de outros tipos e tipo não especificado, em homens e acima de 55 anos. Nossos resultados, evidencia a importância das notificações nos sistemas, pois desta maneira, é possível a obtenção de um banco de dados que sirva como ferramenta para planejar, gerenciar e acompanhar as situações de saúde local, podendo assim, serem feitas intervenções adequadas frente às necessidades da população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.802>

801

ANTICOAGULANTES NO TRATAMENTO DO SARS-COV-2



J.M. Silber, A.C.M.M. Rezende, G.O. Campos, A.M.B. Spina, F.P. Bernardes, I. Sentillo, L.D. Magri, M.C.A.S. Cabral, T.C. Zeolla, P.H.D.S. Klinger

Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Objetivos: Revisão integrativa da literatura sobre a utilização de anticoagulantes em pacientes com SARS-Cov-2. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed Elsevier, Lilacs e MedLine com a combinação dos termos Mesh: Coronavirus; COVID-19; SARS-CoV-2; AND ou OR Anticoagulants; Blood Coagulation Disorders; Thromboembolism; Venous Thromboembolism; Pulmonar Embolism. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos, em língua inglesa, disponíveis em acesso aberto, realizados em humanos, e publicados no período da pandemia por COVID-19 (janeiro a junho de 2020). Como critérios de exclusão os artigos que não apresentaram análise estatística e relato de casos. Foram selecionados 651 artigos, excluídos 416 duplicados. Desses, 195 artigos preencheram os critérios de inclusão e 153 artigos foram excluídos pelos critérios de exclusão. **Resultados:** Os estudos sugerem a substituição das terapias anticoagulantes orais, em tratamentos prévios, por heparina parenteral de baixo peso molecular (HBPM) ou heparina não fracionada (UH). O uso de profilaxia antitrombótica está recomendado em pacientes hospitalizados com COVID-19, tendo maior benefício quando iniciada na fase pré trombotica (na admissão hospitalar). A dose recomendada pelos estudos são: HBPM 1 mg/kg de 12/12 horas, subcutânea para pacientes com clearance de creatinina > 30 mL/min; e HNF 18 UI/kg/h, intravenosa para pacientes com clearance de creatinina < 30 mL/min ou choque. **Discussão:** Demonstrou-se

a relação direta e indireta do processo inflamatório excessivo e a desregulação do sistema de coagulação no COVID-19, favorecendo o surgimento de coagulopatia induzida pela sepse (SIC), coagulopatia intravascular disseminada (CIVD) e formação de trombos/microtrombos. Os estudos mostram que o uso de anticoagulantes orais (DOACS) no SARS-CoV-2 não mostrou efetividade na proteção contra as complicações tromboembólicas e hemorrágicas, devendo ser substituído por anticoagulação parenteral. Dessa maneira, recomenda-se em pacientes hospitalizados com presença de D-dímero elevado (quatro vezes acima do limite superior), grave inflamação, iminência de SIC ou CIVD, disfunção renal, insuficiência respiratória, e/ou disfunção de enzimas hepáticas, na ausência de contraindicação de anticoagulante, a realização de terapia antitrombótica com HBPM ou HNF, subcutânea e intravascular, respectivamente. A profilaxia deve ser utilizada por pelo menos 3-5 dias na fase inicial/sintomática da doença, 7-10 dias após a infecção, em pacientes com clearance de creatinina > 30 mL/min deve utilizar HBPM 1 mg/kg de 12/12 horas, e em pacientes com clearance de creatinina < 30 mL/min deve utilizar HNF 18 UI/kg/h, segundo alguns estudos. Esses pacientes devem ser monitorizados por meio do tempo de protrombina D-dímero, fibrinogênio, contagem de plaquetas, lactato desidrogenase, alanina aminotransferase e creatinina de 2-3 vezes na semana. Com isso, há um melhor prognóstico diante das complicações tromboticas e hemorrágicas em pacientes graves com SARS-CoV-2. **Conclusão:** Os pacientes em estado crítico, apresentam uma desregulação da coagulação levando a um risco aumentado de complicações tromboticas. Desse modo, é recomendado o uso de HBPM (1 mg/kg de 12/12 horas) ou HNF (18 UI/kg/h), via parenteral em pacientes ventilados ou intubados, com exceção de pacientes com próteses valvares cardíacas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.803>

802

ATUAÇÃO DA HEMOLIGA EM JUIZ DE FORA-MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



D.O.W. Rodrigues^a, C.M. Oliveira^b, A.D.C. Gusmão^c, O.F.D. Santos^d, A.C.A.D. Santos^b, J.A.S. Lopes^d, N.N.S. Magalhães^c, R.L. Medeiros^c, R.M. Almeida^c

^a Fundação Hemominas Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brasil

^d Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: As ligas acadêmicas (LA) são entidades constituídas fundamentalmente por estudantes, em que se busca aprofundar temas em uma determinada área da Medicina segundo os princípios do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de aprimoramento do senso crítico e raciocínio científico. A partir destas atividades é possível aquisição de experiência prática e oportunidades extracur-